

v. 5 n.1 (2022) p. 374 - 385

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.143

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS ATUAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NEGROS NO BRASIL

Cláudio Augusto Adão¹

Uanderson Pereira da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como intuito apresentar alguns dos desafios atuais que o estudante negro tem que enfrentar para ser um professor Universitário no Brasil. Para isso levanta-se os seguintes questionamentos: quais requisitos necessários a serem cumpridos pelo estudante negro para alcançar esse objetivo mesmo diante do racismo no ambiente acadêmico? Quais os desafios mais comuns que existem nesse processo? A pesquisa tenciona trazer notoriedade para luta contra o racismo dentro do ambiente acadêmico. Devido ao forte preconceito fica evidente que para o estudante negro é bem mais difícil, porém não impossível. Nesse artigo a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, que busca dados de artigos diversos, revistas, livros e sites de vários autores e fontes diferentes, com o intuito de conscientizar o discente negro e a comunidade acadêmica em geral, além de instituições de ensino em todos os níveis, tanto privadas como públicas e a comunidade civil, de que o racismo e a discriminação precisam ser combatidos e confrontados mais diretamente, para que o preconceito seja substituído pelo respeito, pela igualdade social, a discriminação por tolerância, e a intolerância pela paz.

¹Mestrando de Ciência das Religiões pela UniLogos –pastor_claudioadao@hotmail.com

² Doutor em Educação e Neurociências pela UniLogos®, Doutor em Teologia com Ênfase em Saúde Mental e Espiritualidade (Dardah University/2019), Graduado em Medicina - Universidad Aquino de Bolivia (2017), Doutor Honoris Causa (Unilogos/2020) Mestrado em Psicologia Clínica Integrativa - LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL (2017), graduação em Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ariquemes (2019), graduação em Bacharel em Teologia - LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL (2017), Licenciatura em Pedagogia (Intervale/2020), Licenciatura em Química (FAVENI, 2020), Licenciatura em Física pelo Instituto Fayol (2017), Bacharel em Teologia (Faculdade de Teologia de Boa Vista - 2008 / UniLogos - 2016); Bacharel em Teologia (Livre/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - 2004). Médico de família/programa mais Médicos do MINISTÉRIO DA SAÚDE (2017-2020), Professor Associado e Honoris Causa da Logos University International, professor convidado da Faculdade de Ciências Médica e Jurídica (FACMED/FABIC). Professor Centro de Capacitación Técnica Juay (Bolívia). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Medicina da Família, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde mental, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, terapia comportamental, sexologia, Síndrome de Burnout, dificuldades de aprendizagem. Pesquisador no campo da Teologia, Ciências da Religião e Espiritualidade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1566400339988273>

Palavras-chaves: Racismo. Ambiente Acadêmico. Docência. Universitário. Preconceito.

ABSTRACT

This article aims to present some of the current challenges that the black student has to face to be a university professor in Brazil. For this, the following questions are raised: what requirements must be met by the black student to achieve this goal even in the face of racism in the academic environment? What are the most common challenges that exist in this process? The research intends to bring notoriety to the fight against racism within the academic environment. Due to strong prejudice, it is evident that for the black student it is much more difficult, but not impossible. In this article, the methodology used is bibliographic research, which seeks data from various articles, magazines, books and websites from various authors and different sources, in order to raise awareness among black students and the academic community in general, as well as educational institutions in at all levels, both private and public and the civil community, that racism and discrimination need to be fought and confronted more directly, so that prejudice is replaced by respect, social equality, discrimination by tolerance, and intolerance by peace.

Keywords: Racism. academic environment. university teaching. prejudice.

1 INTRODUÇÃO

A intenção desse artigo é apontar alguns dos desafios atuais que o estudante negro enfrenta para ser professor universitário no Brasil. Para isso busca responder os seguintes: quais são os requisitos necessários pelo estudante negro para alcançar esse objetivo mesmo diante do racismo em ambiente acadêmico? Quais os desafios mais comuns a serem enfrentados pelo estudante no processo de ingresso e durante toda a sua vida profissional?

O referido artigo busca destacar o racismo existente em ambientes acadêmicos, e universitários, e as dificuldades que o estudante negro enfrenta para alcançar seus objetivos, mesmo diante de um contexto socioeconômico desfavorável.

Neste artigo a pesquisa bibliográfica é a metodologia aplicada que busca dados de artigos diversos, revistas e livros e sites de vários autores, além de fontes

diferentes analisadas, a fim de conscientizar o discente negro, a comunidade acadêmica em geral, as instituições de ensino em todos os níveis, tanto particulares como públicas e a comunidade civil, de que a discriminação e o preconceito precisam ser combatidos e confrontados mais diretamente, e que esse cenário é um problema atual, longe de ser resolvido. O preconceito precisa ser substituído pelo respeito, igualdade social, a discriminação por tolerância e a intolerância pela paz a começar no ambiente acadêmico.

2. DESENVOLVIMENTO

No cenário educacional atual brasileiro a presença de docentes negros tem sido muito tímida, fatos estes percebidos através do crescimento da presença destes nas universidades, percebe-se esse crescimento pela política de cotas estabelecidas em 2012, a qual abriu as portas para estudantes com este perfil, mudando um pouco o quadro dos que estudam em universidades públicas, no país. Segundo SUAREZ (2021) com maior presença de estudantes não brancos como pardos, pretos, indígenas entre outros, era de se esperar que haveria aumento também no quadro de docentes universitários negros, porém não é essa a realidade hoje. A docência nas universidades ainda é uma prioridade dos brancos, dentro de um universo de quase 400.000 professores universitários, aproximadamente 67.000 se autodeclararam pretos ou pardos. O baixo número de docentes negros nas universidades implica constrangimentos sutis e cotidianos. Para a maioria que é de brancos neste contexto acadêmico a presença de um docente negro causa estranheza por não estarem acostumados com esta situação por isso muitas vezes são confundidos como estudantes.

Pode se notar nesse gráfico estatístico a realidade sobre a predominância do branco no ambiente acadêmico e universitário: Segundo Dados Estatísticos do Censo do Ensino Superior (INEP, 2012 a 2019).

Figura – 1 – Quadro Estatístico



FONTE: INEP (2012 e 2019)

Ao observar o quadro estatístico referenciado acima, percebe-se que entre os anos de 2012 e 2019 há um número representativo de professores que não declararam sua “cor”, devido ao possível sentimento de racismo existente nas instituições acadêmicas fazendo-os optarem por não se identificar. Esse fato traz diversas impressões, tais quais: a percepção de que o problema do racismo é muito amplo, tema que necessita ser discutido abertamente, porém é velado por medo da reação da maioria, assim prefere-se calar, porém, a falta de discussão ou o diálogo não resolve o problema, o racismo continua a existir em ambientes acadêmicos e com o passar dos anos, tende a se tornar mais violento e declarado. Conforme ZUNINO

A universidade é, igualmente, um ambiente de formação, onde deveriam ser trazidas à tona questões do passado, que se misturam com o presente, estimulando a crítica, a reflexão e a mudança daquilo que é social e culturalmente instituído. Assim, é preciso investigar alguns aspectos deste contexto e evidenciar no ambiente institucional algumas

questões que, até então, são pouco conhecidas e estudadas sob uma perspectiva quantitativa no Brasil, como é o caso da discriminação. (ZUNINO, 2016. v.6, p.1)

Há muitos anos os negros estão fora do cenário educacional e mais ainda da docência do ensino superior. Fatos estes que são consequências causadas a partir dos frutos da desigualdade social, do preconceito, e do racismo, que travam o acesso e permanência a dos estudantes com este perfil em um ambiente acadêmico. A política dos “somente os brancos podiam estudar em universidades” sempre dominou no sistema educacional brasileiro, e alcançou também as universidades que não estão livres deste mesmo problema, do preconceito e racismo de uma forma institucional. De acordo com a concepção de SILVA,

A dominação resultante do racismo, ocorre por meio de critérios raciais que favorecem a permanência de um grupo racial no poder. Tal domínio perpassa o âmbito individual e resvala no campo institucional, ou seja, o racismo não implica, apenas, nas relações estabelecidas entre um sujeito sobre o outro, mas também, de um grupo sobre outros grupos. Essa dominância é possível quando um grupo exerce controle sobre os aparatos institucionais que organizam a sociedade. (SILVA, 2006.p.6)

Segundo o BLOG NA REDE BRASIL ATUAL (2020) essa dominação está devidamente relacionada com as condições socioeconômicas das classes menos favorecidas e a falta de oportunidades, além do histórico de racismo e preconceito já desenvolvido desde os tempos coloniais, em que o negro não passava de escravo ou de empregado. Somente nesses anos recentes essa classe tem se motivado a ir além do que a história os tinha reservado como cultural. É evidente que o número de discente negros está a crescer a cada ano e como consequência o quadro de professores universitários é influenciado, porém em pequena escala, enquanto os direitos alcançados pela lei sejam alterados ou modificados, esse quadro continuará, mas no mesmo ritmo. Neste cenário atual procura-se apontar alguns requisitos necessários ao estudante negro que deseja seguir a carreira de professor universitário no Brasil.

Nota-se que cada Instituição tanto as privadas como as públicas tem seus critérios e exigências na seleção para o ingresso no quadro de professores universitários. Sendo assim é muito importante conhecer os requisitos gerais que podem contribuir para o sucesso de um estudante negro em uma avaliação como concorrente a uma vaga de docente. Segundo a EQUIPE EDUCAMUNDO em seu

Blog (2020), o estudante negro precisa fazer uma boa escolha na graduação, alguma que goste, pode até ser um bacharelado. A partir disso infere-se que seja útil aprender a fazer projetos de pesquisa científica, isso aumenta seu potencial, é fundamental ter uma especialização MBA, ou mestrado ou até mesmo um doutorado.

Além disso é relevante segundo o BLOG (2020), atualizar-se continuamente, isso vai se tornar uma incrível ferramenta para seguir seu propósito. O candidato também deve procurar manter seu currículo acadêmico atualizado, inscrever-se em concursos públicos ou privados para vaga de professores universitários. Outra dica que o blog aborda que pode melhorar ainda mais o seu perfil, é buscar ter uma experiência didático-pedagógica, isso também aumenta o seu valor como professor.

Todas essas dicas e orientações são muito úteis em especial para o estudante negro, que tem que entender que para conseguir ingressar em um ambiente acadêmico universitário tem que fazer o dobro da média normal que os brancos. Segundo MACHADO (2010 p. 16), as dificuldades que um estudante negro enfrenta são inúmeras e deveras bem desanimadoras, a começar o pelo preconceito e racismo dentro do ambiente acadêmico, que ainda hoje tem dificuldade de aceitar a presença do negro e do pobre no mesmo ambiente. O estudante negro precisa a cada dia provar diante da turma e do professor que é competente, e tem de ser muitas vezes melhor do que os outros para conquistar seu espaço, por que a discriminação e o racismo são constantes e são situações que dificilmente são tratadas como deveriam.

O discente negro com pretensão em ser um professor universitário deve observar que dentro de uma instituição de ensino superior pode conviver com o racismo existente, e conscientemente precisa ter o controle de suas reações, muita paciência; foco no objetivo; não se prestar nem tempo, nem atenção a comentários pejorativos, ofensivos ou insultos que provavelmente ouvirá. Ao enfrentar a concorrência que tem sido dominada pelos brancos terá que desenvolver habilidades e aplicar-se nelas para ter sucesso. O Blog do EAD UCS (2021) afirma que existem algumas habilidades comuns que do professor universitário se exige desde o início, e durante toda a carreira profissional, que o fará ser bem-sucedido, e que na vida de um docente negro são muito mais que extremamente necessárias

para seu crescimento, eis algumas delas: tais como: gostar de ensinar, ter muita paciência ao lidar com alunos de diversas idades e classes sociais, ter empatia, ser criativo.

Segundo BETIM (2018), para o estudante negro os desafios mais comuns que existem em todo esse processo de inserção na carreira de professor universitário são: “a principal questão sempre foi o dinheiro, apesar de estar isento da mensalidade, o material é absurdamente caro, as canetas são muito cara”, esse é um dos grandes desafios, e muitos acabam desistindo por não conseguirem sustentar as despesas das atividades da disciplina e os deslocamentos feitos por transportes, custos que para quem é de classe baixa não consegue suportar. A falta de preparo para concorrer vagas com os outros estudantes, sendo que a maioria dos estudantes pobres e negros, são oriundas das classes mais baixas e vem de escolas públicas onde o ensino não é de qualidade, além de enfrentar o preconceito e o racismo em ambiente acadêmico, universitário, limitando o desenvolvendo ou participação do discente negro nesse ambiente.

Por meio das Leis de Cotas raciais, o discente negro encontra oportunidade a fim de lutar por uma formação de qualidade, apesar de todas as dificuldades, do preconceito e do racismo, o estudante negro tem hoje esperança de dias melhores. A partir das análises fica evidente que essas leis vêm para beneficiá-lo, com o objetivo de diminuir a discriminação desenvolvida por muitos anos no Brasil contra o negro, e são uma tentativa de fazê-lo ser aceito pela sociedade como cidadão comum. Segundo o MEC (2012), desde 2012 existe uma lei que procura fazer essa correção social: a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, alterada para Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Alterados os artigos 3º. Passou a vigorar as seguintes alterações:

“ Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A adoção e reservas de vagas para negros nas universidades públicas

brasileiras em qualquer nível acadêmico tem sido um dos temas mais polêmicos na atualidade, especialmente se forem oriundos de escolas públicas. A desigualdade racial é evidente também no aspecto econômico. Segundo estudos do IPEA (2001),

“O “Brasil branco” é cerca de 2,5 vezes mais rico que o “Brasil negro”. Ao longo de toda a distribuição, sem exceção, a renda média dos brancos é maior que a renda média dos negros presentes no mesmo quantil de suas respectivas distribuições. Isto é, a renda média dos 10% mais pobres entre os brancos é superior à renda média dos 10% mais pobres entre os negros, e esta diferença em favor dos brancos se repete até alcançarmos os indivíduos mais ricos das duas populações.

Apesar de notar-se definidamente o crescimento da escolarização, o processo é muito lento para diminuir a desigualdade e combater o preconceito e o racismo existente desde os tempos coloniais.

Conforme declaração de SESTREM (2021), Peter Fry, doutor em antropologia afirma que para resolver a desigualdade social no Brasil é preciso investir massivamente na educação nos lugares mais pobres do Brasil, e automaticamente passa-se a contemplar as pessoas negras que, por razões históricas, figuram entre os mais pobres. ”

O Dicionário Escolar da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, 2ª Edição de 2008 traz a definição de que racismo é a “atitude de preconceito, discriminação ou até mesmo hostilidade em relação a certas raças, seguimentos sociais ou geográficos”.

O racismo em ambiente acadêmico tem tido pouca atenção, a esse fato justifica-se a necessidade de se abrir novas discussões sobre o tema de maneira transparente. Devido ao crescimento da presença do negro nas universidades e no corpo docente das mesmas, o aumento do racismo fica mais notadamente percebido pela escassa política de inserção. Na concepção de SILVA (2018, p.4)

“O combate ao racismo ainda é um desafio para o Estado e as entidades não governamentais, pois já existe o Estatuto da Igualdade Racial e um fundo de promoção da igualdade racial, em que poderá contribuir definitivamente com a criação de políticas afirmativas de inserção do negro à sociedade concedendo-lhe igualdade de condições a qualquer outra raça. ”

Apesar de existir o estatuto da igualdade racial e um fundo de promoção

racial, o preconceito ainda tem suas raízes na cultura de muitos e o governo tem procurado lutar para inserir as políticas raciais e sociais, promovendo a igualdade e as condições pra confrontar esse fato cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas muitos avanços foram identificados na educação superior no Brasil. Entretanto o país ainda está muito distante da promoção de um ambiente acadêmico sem desigualdade social, preconceito e racismo. Em meio a este contexto sociocultural segue-se discutindo a presença do negro no ambiente acadêmico como professor universitário e os aspectos do racismo neste ambiente institucional que vem ganhando interesse das autoridades e universidades a fim de introduzir o negro como um professor universitário como qualquer outro, para tal é necessário promover fortemente políticas mais inclusivas para a inserção da população negra no espaço da docência do ensino superior. Por fim, deve-se incluir no currículo do ensino superior nas grades curriculares conteúdos que abordam o tema do racismo, da discriminação e o preconceito, possibilitando assim a educação étnico-racial, a formação de grupos de estudos e pesquisas dentro desse tema durante todos os cursos. Para os estudantes negros sempre existirá dificuldades e desafios maiores, o racismo e o preconceito fazem parte da história do Brasil, porém podem ser trabalhados de forma persistente e contínua com o fim de diminuir e criar uma cultura com mais respeito e tolerância com as diferenças. Apesar de todo o cenário racista e intolerante o estudante negro tem hoje mais oportunidade e chances maiores que os das décadas passadas. A partir da participação, atuação de docentes negros esses tipos de ações preconceituosas nas instituições enfraquecerão, e acabarão sendo anuladas rapidamente e as diferenças socioeconômicas, deixarão de ser problemas em instituições de ensino. Promovendo assim transformações no comportamento da sociedade em geral. Uma cultura de paz e respeito em um ambiente de compartilhamento de conhecimento e ética.

REFERÊNCIAS

BETIM, Felipe. Racismo: Sentia que não fazia parte desse ambiente. **Os desafios de ser negro e da periferia em uma universidade**, Rio de Janeiro, 12 set. 2018. parte do jornal Global, p. 01. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/03/politica/1530632060_600428.html acesso em: 21 out. 2021.

BLOG NA REDE BRASIL ATUAL. Observatório do Racismo. **Como os paulistas excluíram os negros do mercado de trabalho**. Unicamp – SP. 23/03/2020. Disponível no site <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-narede/2020/03/como-os-paulistas-excluíram-os-negros-do-mercado-de-trabalho/>

EQUIPE EDUCAMUNDO. **Educação sem fronteiras. Como ser professor universitário: conheça o passo a passo**. Educamundo Blog 2020. Revista eletrônica. 30/10/20. Belo Horizonte – MG. Disponível no site: <https://www.educamundo.com.br/blog/como-ser-professor-universitario> acesso em 18/09/2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICAS APLICADAS (Rio de Janeiro - RJ). IPEA. Texto para discussão: TD 0807. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**, Rio de Janeiro, n. 20, ed. 807, Julho 2001. Disponível no site em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4061 acesso em: 15 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Senso da Educação Superior 2012 e 2019**. Disponível no site: <https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Numero-de-professores-brancos-e-tres-vezes-maior-que-numero-de-docentes-pretos-e-pardos.-Infografico-por-Jaqueline-Suarez-com-Dados-do-Censo-do-Ensino-Superior-2012-e-2019.png> acesso em 18 de setembro de 2021.

MACHADO, Lúcia Helena de Assis. Dissertação de Mestrado: **Professores negros, experiências de discriminação, de racismo e pedagogias-antirracistas**. São Carlos: UFscar, 2007. SP, p.16

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino superior. Entenda as cotas para quem estudou todo ensino médio em escolas públicas**. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html> acesso em 28 de setembro de 2021.

RAYMUNDO, Raphael Tourinho. **Via Carreira. Como se tornar um professor universitário? Veja 10 dicas**. 10/12/2020. Disponível no site: <https://viacarreira.com/como-se-tornar-um-professor-universitario/> acesso em 29 de setembro de 2021.

DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA/ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. 2ª Edição. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2008.

SESTREM, Gabriel. **Leis de Cotas em universidades será revista em 2022. Medida será renovada** Gazeta do Povo. São Paulo – SP. 14/03/2021. Disponível no site: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/lei-de-cotas-universidades-revisao-em-2022/> acesso em 04/10/2021.

SILVA, Adriana Conceição; Nascimento, Mayra Lima do. **Racismo no Ensino Superior.** VCONEDU. V Congresso Nacional de Educação. Centro Universitário Facex – UNIFACEX. 2018. Disponível no site: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA11_ID11355_17092018215024.pdf acesso em 06/10/2021.

SILVA, Veleida Anahi da; CHARLOT, Bernard. **Raça e o gênero na docência do ensino superior.** Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 10, p. 7-18, set. 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.10.09> acesso em 23/09/2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Como ser professor? Conheça os melhores cursos para você.** Blog da Ead Ucs.05/03/2021. Caxias do Sul – Rio Grande do Sul. Disponível no site: https://ead.ucs.br/blog/como-ser-professor?_hstc=43953530.3cd2ee73747eb16c16e869d7b5e190af.1632139803815.1632139803815.1632139803815.1&_hssc=43953530.1.1632139803817&_hsfp=957094685 acesso em 29/09/2021

ZUNINO, L.M.R.; BASTOS, J.LD.; COELHO, I.Z.; MASSIGNAM, F.M.; **A Discriminação no Ambiente Universitário: Quem, Onde e por que?** Saúde e Transformação Social. Florianópolis-SC, v.6, n.1, p.013-30, 2016.